Numero 734 DOMINGO, 28 de Novembro de 1897 Anno XIV

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 rs.
Repetição. . . . . 25 rs.
Communicados, por linha . . . . 60 rs.
Os srs. assignantes teem o desconto de 25p.c.

Administração extrangeira

Disse o sr. Fuschíni n'uma das suas ultimas conferencias, que, no paiz, havia tres opiniões ácerca da administração extrangeira—a d'aquelles que a não queriam, a d'aquelles para os quaes era indifferente, e d'aquelles que a desejavam.

Disse a verdade, simplesmente a verdade.

E se bem analysarmos o estado da opinião publica a respeito d'esta questão, havemos de concluir que os que se oppõem á administração extrangeira estão em minoria.

A grande maioria é constituida pelos indifferentes, e fórma-a a enorme massa do povo que vive completamente alheado do modo como se administram os dinheiros publicos, encerrando toda a sua philosophia n'esta simples phrase «tão bons são uns, como os outros». A descrença nos politicos e nos seus processos d'administração está-lhe inveterada e já ninguem lh'a arranca, a não ser que um grande cataclysmo, na ordem de coisas existente, o abale d'um modo profundo. Terá ou não razão? E' o que agora não vem a discutir. Basta assignalar o facto, para servir de norma.

Segue-se em numero os que aspiram a um melhor estado de coisas, ou pelo menos a uma coisa differente do existente: os que vendo o desabar constante do credito e da moralidade, julgam que tudo quanto vier depois d'isto ha de fatalmente ser melhor, de mais esperanças. Olham para o que se tem passado entre nós em casos identicos, como foi a administração extrangeira que sustentou a Companhia Real dos caminhos de ferro norte e leste á altura d'uma das primeiras companhias da Europa: que depois foi essa Companhia administrada por nacionaes, que a levaram á mais completa bancarrota com os seus esbanjamentos semelhantes aos do Estado, pois eram *estadistas* que a dirigiam: que depois de levada á ruina se appellou de novo para a administração e com esta administração em muito se melhoraram os serviços, se fizeram economias e o credito se vae levantando a pouco e pouco, porque os desperdicios, se não os roubos, foram incalculaveis.

Finalmente apparecem os que se oppõem a essa administração e estes dividem-se em dois grupos—os especuladores e os exploradores. Uns e outros levantam bandeira em nome da Patria, fallam das Quinas, de Camões e do Gama, quando no fundo apenas defendem os seus interesses directos e indirectos. Aos primeiros a administração extrangeira serve como uma especulação politica, para arremessarem aos adversarios a responsabilidade d'uma *coisa terrivel* e n'este caso estão todos os partidos opposicionistas, variando de rumo como variam d'opposição. Aos segundos pertencem todos aquelles que disfructam largas prebendas e que as pódem distribuir. A administração extrangeira póde e decerto muito os prejudicará, porque tendo de restringir as despezas ás receitas ou ainda a menos, para que o capital dos credores fique bem garantido, tem forçosamente que cortar em muito pelo superfluo.

*

Ora chegou o momento de dizer claro a verdade sem *ambages*. Nunca o nosso paiz passou por uma tão accentuada crise politica e economica, producto dos erros e desperdicios dos governantes. E' verdade que, muitos não estão convencidos d'isto. E a prova é que, estando em pleno regimen de bancarrota, andamos em continuas festas á custa do thesouro.

A verdade é que carecemos de ser administrados por extrangeiros, visto que, com administrações portuguezes, vamos de mal a peor, sem esperança de qualquer resurgimento.

E de mais—a sociedade é o homem. Se o homem não sabe administrar os bens, que lhe deixaram, se estouvadamente os dissipa, a lei e a boa razão mandam que se declare prodigo e se lhe nomeie administrador. Se se faz isto ao individuo, porque se não ha de seguir a mesma regra com a sociedade?

Ao prodigo deixa-se completa liberdade para dirigir e governar a sua pessoa, arbitra-se-lhe o sufficiente para a sua alimentação e gastos ordinarios. A' nação deixa-se a liberdade para dirigir a sua personalidade politica, mas cohíbe-se-lhe os desmandos, reprime-se os esbanjamentos, os desperdicios, põe-se um freio duro aos regabofes. E' isto de que a nação, ou antes os governos, precisam.

Se é isto ou não o que apavora os homens da opposição, ve-se das apreciações que a imprensa da capital fez á noticia de que um capitão do exercito egypcio foi encontrado como creado de cafés no Cairo, tendo sido demittido do exercito em vista da reducção das despezas imposta pelo *controle* extrangeiro.

Se é este o grande mal, segundo taes apreciadores, entendemos ser realmente um grande bem. Quantos conselheiros mereciam ser creados de café, attendendo ao serviço que prestam á nação, em troca dos grandes ordenados que tem recebido?

No concelho

Se por um lado as leis procuram difficultar a acção e serviços das camaras municipaes, pelo outro devem estas corporações simplifical-os.

Na nossa administração ha um certo numero de serviços complexos, que mereciam ser facilitados, sem prejuizo para os povos.

Está n'estas circumstancias o Hospital, entregue até agora á administração da camara, porque vive exclusivamente dos recursos, que ella lhe fornece, visto não ter rendimentos proprios, que bastem ás suas despezas. E assim estará durante grande porsão d'annos se se não providenciar; porque bastam os encargos do legado Ferrer para absorver todos os seus rendimentos.

No proximo artigo trataremos detalhadamente d'este assumpto.

A secção hydraulica

De novo nos dirigimos ao digno director da circumscripção hydraulica, pedindo a limpeza da fossa do Garregal e da desembocadura do rio da Graça, que tanto estão prejudicando a primeira o trafego na Ria e a segunda a saude d'esta villa, por causa dos pantanos originados no facto do rio da Graça transbordar com qualquer augmento d'aguas, visto a desembocadura d'este rio estar completamente fechada.

Quanto a este nem sequer fallamos nos grandes prejuizos que estão soffrendo os proprietarios marginaes, que veem os seus campos assoriados com os entulhos que o rio arrasta.

São obras de insignificante dispendio e para o qual a secção hydraulica deve estar habilitada, tanto mais que no concelho d'Aveiro tem dispendido muito. E' justo que o mal e o bem se repartam pelas freguezias, como diz o dictado.

Sorteio militar

No domingo passado teve logar na salla da camara o sorteio dos mancebos recenseados no corrente anno para o serviço militar.

Notámos que vae desapparecendo no nosso povo o horror pelo imposto do sangue; e que agora já alguns mancebos se apromptam e tiram guia para se apresentar nas fileiras. E' isto bom para a economia do concelho.

Até aqui por mais pobre que o mancebo fosse, remia-se, custasse o que custasse. Isto dava logar a que ou a familia ou o recrutado nunca mais se livrassem d'essa divida, dados os poucos ganhos de muitas industrias entre nós. Assim sahia do concelho e especialmente da villa, em cada anno, uns poucos de contos de reis só para as remissões.

Indo os mancebos, breve voltam ás suas casas sem aquelle onus, porque o governo quer dinheiro e não soldados. Ora se lh'os mandarem, o remedio que o governo tem é dar-lhes licenças continuadas, como tem feito nos annos anteriores. Se até nos quarteis faltam ás vezes mantas para cobrir os poucos soldados que lá estão já!...

Variola

Continua a desenvolver-se apesar dos muitos cuidados empregados, a epidemia da variola, conjunctamente com algumas febres typhoides.

Nos outros annos, um ou outro caso apparecia, sem que se estabelecesse o contagio, o que nos leva a crer que ha na villa qualquer causa especial, que produz o effeito da demora no desapparecimento d'estas terriveis enfermidades.

Este assumpto merece ser estudado, já uma vez o dissemos e agora voltamos a pedir para elle a attenção do digno administrador do concelho.

Execução fiscal

Pagou hontem 357$280 reis provenientes de multa e custas d'uma execução fiscal. José Lopes, um pequeno negociante estabelecido com uma loja de mercearia e tabacos á entrada da rua do Bajunco.

Negara-se a pagar uma pequena multa de dois mil e tantos reis que lhe fôra applicada por via d'elle vender, em pequenos massos, cintados *ad hoc*, cigarros formados com tabaco hollandez. Denunciaram-n'o; porém antes de o mandarem para o poder judicial, instaram com elle para se sujeitar áquella pequena multa. Não quiz, deixando seguir o processo completamente á revelia. Só quando a penhora lhe cahiu em cima é que quiz obstar aos resultados funestos que, pouco antes, lhe não davam cuidados. Tarde e a más horas.

A'quella pequena multa elevou-se a 300$000 reis e as custas judiciaes foram-se formando, de modo que em pouco tempo se viu obrigado a pagar 357$280 reis, fóra mais algumas despezas feitas por fóra.

E' duro o fisco: quando a fome é negra, negra é tambem a perseguição.

Agradecimento

Bernardo d'Oliveira Manarte, profundamente abalado pelo terrivel golpe que acaba de soffrer, vem por este meio, por não o poder fazer pessoalmente como era de sua vontade, agradecer sinceramente reconhecidissimo a todas as pessoas que lhe deram cumprimentos de pesames e que o acompanharam na sua dôr amargurada, durante as horas que se seguiram apoz o fallecimento de sua sempre chorada esposa Maria d'Oliveira Vinagre.

Tambem agradece, summamente penhorado, aos cavalheiros que se dignaram acompanhar o cadaver até á sua derradeira morada e que igualmente assistiram aos officios de corpo presente que se realisaram na egreja matriz.

A todos, pois, se confessa eternamente reconhecido, pedindo desculpa d'alguma falta, involuntaria, que por acaso tivesse havido.

Ovar, 27 de Novembro de 1897.

Missa do 7.º dia

Bernardo d'Oliveira Manarte, convida, por este meio, todos os seus parentes e amigos para assistirem á missa do 7.º dia suffragando a alma de sua saudosa esposa Maria de Oliveira Vinagre, fallecida no dia 25 do corrente, e que terá logar na egreja matriz na proxima quinta feira, pelas 9 horas da manhã.

Publicação

Wagner

Recebemos ha dias, directamente da casa editora de Calmann Lévy em Paris, uma bella publicação sobre Wagner -- o grande maestro que a Allemanha perdeu em 1883=escripta pelo conde de Chambrun, uma notabilidade na litteratura actual franceza.

Wagner nasceu em Lefpzig em 1813; morreu em Veneza em 1883. Seu genio creou sete dramas lyricos: «Tristão e Iseult», 1865; os «Maitres chanteurs», 1868; o «Ouro do Rheno», 1869; a «Walkyrie», 1870; «Stegfried», 1876; o «Crepusculo dos deuses», 1876; o «Parsifal», 1882

A gloria só lhe começou a sorrir aos cincoenta e dois annos, porém durára sempre. Nas suas obras encontra-se bem impresso esse genio allemão metaphisico, sublime, admiravel, que nos abstrae até ao extasi: fôra um outro Beethoven. A natureza allemã (V. Hugo—Shakespeare, 32), profunda e subtil, distincta da natureza europeia, mas d'accordo com ella, volatilisa-se e fluctua acima das nações. O espirito allemão é brumoso, luminoso, esparso. E' uma especie de immensa alma matisada, com estrellas. Talvez, a mais alta expressão da Allemanha apenas póde ser dada pela musica. A musica, por sua falta de precisão, que, n'este caso especial, é uma qualidade, vae onde vae a alma allemã.

Se a alma allemã tivesse tanta densidade como extensão, isto é, tanta vontade como feculdade, poderia n'um dado momento, libertar e salvar o genero humano. Tal como é, é sublime. Ella é para a poesia o que a meditação é para o pensamento, o que o fluido é para o liquido, o que o oceano de nuvens é para o oceano das ondas. A musica é o verbo da Allemanha. O povo allemão, tão comprimido como povo, tão emancipado como pensador, canta com um sombrio amor. Cantar assemelha-se isto a libertar-se.

O que se não póde dizer, o que se não póde calar, a musica o exprime. Assim toda a Allemanha é musica, esperando que seja liberdade.

Pode-se dizer que os maiores poetas da Allemanha são os seus musicos, maravilhosa familia de que Beethoven, Bach e Wagner são os patriarchas. «A sciencia, para a musica (Conde de Ghambrun—Wagner, 9), é mais desenvolvida, mais exigente ainda que para as artes plasticas, e entre Wagner, esta sciencia é levada a um grau a que, antes d'elle, não tinha chegado; que, depois d'elle, creio-o, não será jamais passado. Esta polyphonia, —está ahi sem verdadeiro distinctivo e sua caracteristica, por opposição á monophonia de Bach, á symphonia de Beethoven,—esta polyphonia tem alguma cousa de prodigioso, d'extraordinario, de desconhecido.»

E' admiravel o estudo que o Conde de Chambrun faz sobre esse genio Allemão.

O estylo que emprega é sempre elevado, conceituoso e franco, produzido pela admiração que n'elle produziram as composições wagnerianas. A edição é luxuosa e ornada com algumas photogravuras.

Da nossa parte agradecemos a offerta e recommendamol-a aos nossos leitores como um dos melhores trabalhos litterarios da epoca.

Fallecimento

Depois d'algum tempo de soffrimento, falleceu na quinta-feira n'esta villa, a sr.ª Maria d'Oliveira Vinagre, esposa do nosso amigo e assignante, sr. Bernardo d'Oliveira Manante.

O seu funeral, que foi muito concorrido, realisou-se na manhã de ante-hontem.

Paz á sua alma.

Ao nosso amigo enlutado, damos-lhe os nossos pezames mais sentidos.

Doente

Continua doente o ex.mo sr. Francisco Coelho do Espirito Santo, cunhado do nosso bom amigo sr. dr. Francisco Ferreira d'Araujo, digno secretario da nossa municipalidade.

E' seu medico assistente o illustre facultativo ex.mo sr. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa.

Desejamos ao enfermo o seu prompto restabelecimento.

De passagem

Do Furadouro, regressou na quarta feira de manhã a Oliveira d'Azemeis, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo e assignante sr. José María Lucio Guedes.

Inspector do sello

Esteve n'esta villa, na segunda feira, o sr. Mario Duarte, digno inspector do sello d'este districto. S. ex.ª veio a esta villa em serviço, tencionando voltar cá brevemente.

De Lisboa

Chegou de Lisboa a esta villa no domingo passado, o nosso velho amigo, sr. José Lopes Pinto, importante e acreditado negociante n'aquella capital.

Os nossos cumprimentos.

N'esta villa

Passou o dia de terça feira n'esta villa o nosso amigo e assignante, sr. Josè Augusto de Pinho Valente, negociante em Gaya.

Creança escaldada

Na manhã de segunda feira ultima foi escaldada com agua a ferver, ficando em muito mau estado, uma galante menina de 20 mezes, neta do nosso amigo sr. José Pereira da Cunha e Costa, enfermeiro do hospital d'esta villa. Por acaso tinha sido retirada do lume uma cafeteira com agua a ferver e collocada em cima d'uma meza, e a pequena puxando por um trapo que envolvia a cafeteira, esta tombou-se, cahindo-lhe toda a agua pela cabeça abaixo, hombros e costas, não lhe chegando, felizmente, aos olhos. A pobre innocente, que era o enlevo dos avós, ficou em horrivel estado.

A creancinha, que se tem conservado sempre em estado de verdadeira prostração, devido aos graves ferimentos que recebeu, appareceu hontem um pouco melhor. Sentimos deveras este triste acontecimento.

Litteratura

A UM MENDIGO

—

São tão tristes, tão longos os ais d'um mendigo,
A' cruz erma abraçado, chorando de dor,
E sem ter um conforto, sem ter um amor,
Adormece nas fragas sem ter um abrigo!

Deshabita estes ermos tão cheios de horror,
Deixa as plagas desertas e chora commigo:
Vivo triste tambem, meu irmão, e comtigo
Quero em campa baixar com o meu dissabor!

Este peito dorido ninguem m'o consola...
Eu mendigo, chorando, sem pão na sacola:
Das moradas as portas os ricos me fecham...

Que tristeza, meu Deus, ai! se todos me deixam
Que será, pois, do pobre nas trevas vivendo
D'este mundo ferino com fome morrendo!?...

Ovar, 97. *Caçador Nocturno.*

Districto Administrativo d'Aveiro

CONCELHO D'OVAR

Recrutamento de 1897

FREGUEZIA DE ESMORIZ

Relação dos mancebos recenseados e sorteados pela freguezia de Esmoriz no presente anno de 1897, proclamados recrutas para o serviço militar:

Alexandre—filho de João Pinto Ferreira e de Maria Rodrigues da Silva, sorteado com o numero 4 para o serviço activo do exercito.

Antonio—filho de João Soares e de Anna Alves Ferreira, sorteado com o numero 22 para a segunda reserva.

Antonio—filho de João Francisco Rodrigues e de Maria Alves, sorteado com o numero 8 para o serviço activo do exercito.

Antonio—filho de Josè da Costa e de Anna Rodrigues Vieira, sorteado com o numero 20 para a segunda reserva.

Antonio—filho de Manuel Francisco Marques e de Roza Ferreira da Silva, sorteado com o numero 21 para a segunda reserva.

Arthur—filho de Manoel José d'Oliveira e de Anna Marques de Faria, sorteado com o numero 25 para a segunda reserva.

Avelino=filho natural de Delfina Pereira, solteira, jornaleira, sorteado com o numero 23 para a segunda reserva.

Francisco—filho de Antonio d'Oliveira e Silva e de María de Sá, sorteado com o numero 2 para o serviço activo do exercito.

Francisco=filho de José Alves d'Azevedo e de Roza Rodrigues Marques, sorteado com o numero 26 para a segunda reserva.

Francisco—filho de Antonio José da Silva e de Luiza Joaquina d'Oliveira, sorteado com o numero 11 para o serviço activo do exercito.

Joaquim—filho de Manoel Pinto Fernandes e de María Gomes, sorteado com o numero 16 para a segunda reserva,

Joaquim—filho de Manoel Pinto Ferreira e de Maria Luiza da Silva, sorteado com o numero 10 para o serviço activo do exercito.

Joaquim—filho de João Gonçalves Ferreira e de Roza Gomes da Silva, sorteado com o numero 5 para o serviço activo do exercito.

José=filho de Manoel Alves d'Oliveira e de Thereza de Sà Pereira, sorteado com o numero 19 para a segunda reserva.

José=filho de Manoel Marques da Silva e da Anna Ferreira da Costa, sorteado com o numero 6 para o serviço activo do exercito.

Josè=filho de Manoel Francisco de Souza e de Roza Ferreira da Silva, sorteado com o numero 9 para o serviço activo do exercito.

Josè=filho de Manoel Luiz Ferreira e de Roza de Sá, sorteado com o numero 3 para o serviço activo do exercito.

José Antonio=filho de Antonio de Silva Rato e de Anna Alves d'Oliveira, sorteado com o numero 7 para o serviço activo do exercito.

Lino=filho de Alexandre Pereira Leça e de Maria Joaquina de Castro, sorteado com o numero 13 para a segunda reserva.

Manoel=filho de José Rodrigues da Silva e de Maria Dias, sorteado com o numero 18 para a segunda reserva.

Manoel—filho de Joaquim Rodrigues da Silva e de Maria Francisca Pinto, sorteado com o numero 1 para o serviço activo do exercito.

Manoel—filho de Manoel Rodrigues Constantino e de Roza Dias da Silva, sorteado com o numero 24 para a segunda reserva

Manoel—filho de João Gonçalves Ferreira e de Roza Gomes da Silva, sorteado com o numero 14 para a segunda reserva.

Manoel, filho de Lourenço Gomes e de Anna Alves da Costa, sorteado com o numero 17 para a segunda reserva.

Manoel, filho de João Francisco de Souza e de Thereza Gomes Ferreira, sorteado com o numero 12 para o serviço activo do exercito.

José Antonio, filho de José Pereira da Silva Guerra e de Maria Rodrigues Alves da Costa, sorteado com o numero 15 para a segunda reserva.

—

Freguezia de Cortegaça

Relação dos mancebos recenseados e sorteados pela freguezia de Cortegaça no presente anno de 1897 proclamados recrutas para o serviço militar:

Alexandre—filho de Francisco Marques da Costa e de Anna Roza da Silva, sorteado com o numero 15 para a segunda reserva.

Antonio—filho de Manoel Alves Ferreira Junior e de Maria Dias Ferreira, sorteado com o numero 1 para o serviço activo do exercito.

Antonio=filho de Francisco da Silva Tavares e de Marianna Alves da Silva, sorteado com o numero 13 para a segunda reserva.

Antonio=filho de Joaquim Pinto Ferreira e de Maria Fernandes da Silva, sotreado com o numero 16 para a segunda reserva.

Antonio=filho de Antonio dos Santos Villas Junior e de Maria Francisca d'Oliveira, sorteado com o numero 2 para o serviço activo do exercito.

Antonio Joaquim=filho de Alexandre José d'Oliveira e de Anna Rodrigues de Jesus, sorteado com o numero 12 para a segunda reserva.

Francisco=filho de Antonio Ferreira Branco e de Francisca Pereira da Silva, sorteado com o numero 7 para o serviço activo do exercito.

Jacintho=filho natural de Roza de Jezus, sorteado com o

numero 17 para a segunda reserva.

João Maria filho de Francisco Domingos da Silva e de Roza Alves de Jesus, sorteado com o numero 14 para a segunda reserva.

José=filho de Francisco Marques d'Oliveira e Silva e de Gertrudes Magna da Purificação, sorteado com o numero 5 para o serviço activo do exercito.

José Francisco=filho de Francisco dos Santos e de Maria Marques d'Oliveira, sorteado com o numero 6 para o serviço activo do exercito.

Manoel=filho de Bernardo Marques d'Oliveira e de Anna Josefa dos Reis, sorteado com o numero 8 para o serviço activo do exercito.

Manoel=filho de Manuel Rodrigues da Costa e de Maria de Oliveira, sorteado com o numero 3 para o serviço activo do exercito.

Manuel=filho natural de Roza Marques dos Santos, sorteado com o numero 10 para a segunda reserva.

Manuel Joaquim=filho de Antonio da Costa Lemos e de Marianna Roza da Silva, sorteado com o numero 4 para o serviço activo do exercito.

Manoel José—filho de Pedro da Silva e de Anna Francisca de Oliveira, sorteado com o numero 9 para o serviço activo do exercito.

Salvador—filho de Antonio Alves da Silva e de Maria Francisca Rodrigues, sorteado com o numero 11 para a segunda reserva.

—

Freguezia de Maceda

Relação dos mancebos recenseados e sorteados pela freguezia de Maceda no presente anno de 1897 proclamados recrutas para o serviço militar:

Antonio—filho de Antonio Francisco Rodrigues e de Maria Rosa Lopes, sorteado com o numero 1 para o serviço activo do exercito.

Antonio — filho de Manuel Ferreira Rodrigues e de Anna da Silva, sorteado com o numero 11 para a segunda reserva.

Bernardo—filho de Manoel Marques dos Santos e de Marianna Fernandes dos Santos, sorteado com o numero 6 para o serviço activo do exercito.

Joaquim=filho de Manuel Pinto da Costa e de Luiza Francisca Pinta, sorteado com o numero 13 para a segunda reserva.

Joaquim—filho de Manoel de Sá Pinto e de Maria Fernandes de Jesus, sorteado com o numero 12 para a segunda reserva.

José—filho de Manoel Dias e Maria Francisca, sorteado com o numero 14 para a segunda reserva.

José—filho de Manoel Marques dos Santos e de Prudencia Rodrigues de Sá, sorteado com o numero 8 para o serviço activo do exercito

Manuel—filho de Manuel Marques da Costa e de Roza Lopes, sorteado com o numero 9 para a segunda reserva.

Manuel, filho de Manoel Rodrigues Adrego e de Anna Marques, sorteado com o numero 4 para o serviço activo do exercito.

Manuel, filho de Albino de Sousa Ribeiro e de Roza da Silva, sorteado com o numero 10 para a segunda reserva.

Manuel, filho de Manuel Lopes e de Margarida Custodia, sorteado com o numero 2 para o serviço activo do exercito.

Manuel, filho de José Pinto de Sá e de Maria Roza Rodrigues, sorteado com o numero 7 para o serviço activo do exercito

Manuel, filho de Manuel Rodrigues de Sá e de Maria Antonia de Jesus, sorteado com o numero 3 para o serviço activo do exercito.

Manuel, filho de Agostinho da Silva Moreira e de Maria da Silva, sorteado com o numero 5 para o serviço activo do exercito.

—

Freguezia de Arada

Relação dos mancebos recenseados e sorteados pela freguezia de Arada no presente anno de 1897 proclamados recrutas para o serviço militar:

Domingos, filho de Domingos José d'Oliveira e de Gertrudes Roza de Jesus, sorteado com o numero 3 para o serviço activo do exercito.

João, filho de Miguel Gomes Jorge e de Josefa Fernandes, sorteado com o numero 2 para o serviço activo do exercito.

João, filho de Domingos da Costa Carvalho e de Maria Gomes, sorteado com o numero 4 para o serviço activo do exercito.

José, filho de João José Valente e de Maria Thereza, sorteado com o numero 6 para a segunda reserva.

Manuel, filho de Antonio da Costa Leite e de Josefa de Sá Jorge, sorteado com o numero 8 para a segunda reserva.

Manuel, filho de Antonio José d'Oliveira e de Joanna Gomes, sorteado com o numero 1 para o serviço activo do exercito.

Manuel, filho de Manuel Pereira e de Marianna Fernandes, sorteado com o numero 9 para a segunda reserva.

Manuel, filho de Antonio Luiz dos Reis e de Joanna Jorge, sorteado com o numero 7 para a segunda reserva.

Manuel, filho de Lino da Silva e de Anna Rodrigues, sorteado com o numero 11 para a segunda reserva.

Manuel, filho de Joaquim Fernandes Gomes e de Maria Fernandes da Costa, sorteado com o numero 5 para o serviço activo do exercito.

Manuel, filho de Manuel Gomes Leite e de Anna de Sá Jorge, sorteado com o numero 10 para a segunda reserva.

—

Freguezia de S. Vicente

Relação dos mancebos recenseados e sorteados pela freguezia de São Vicente de Pereira Juzã no presente anno de 1897 proclamados recrutas para o serviço militar:

Albino, filho de João d'Almeida e de Anna Joaquina, sorteado com o numero 14 para a segunda reserva.

Antonio, filho de Manoel Alves da Cruz e de Maria Pereira de Mendonça, sorteado com o numero 1 para o serviço activo do exercito.

Antonio, filho de Manuel Pereira da Silva e de Roza Maria de Jesus, sorteado com o numero 9 para a segunda reserva.

Arthur, filho de Manuel Alves da Cruz e de Maria Emma Goldegelde da Cruz, sorteado com o numero 3 para o serviço activo do exercito.

Augusto—exposto á porta de Francisco d'Almeida Queiroz, sorteado com o numero 6 para o serviço activo do exercito.

João, filho de Manuel da Costa e de Margarida Roza de Jesus, sorteado com o numero 5 para o serviço activo do exercito.

João, exposto, encontrado por Maria Gomes de Jesus, mulher de João Gomes Pereira de Pinho, sorteado com o numero 11 para a segunda reserva.

José, filho natural de Anna Pereira dos Santos, sorteado com o numero 10 para a segunda reserva.

Manuel, filho de Manuel Dias da Silva e de Margarida de Jesus, sorteado com o numero 2 para o serviço activo do exercito

Manuel, filho de José da Silva Lopes e de Roza Maria de Jesus, sorteado com o numero 12 para a segunda reserva.

Manuel, filho de Manoel Carvalho e de Maria Dias, sorteado com o numero 7 para a segunda reserva.

Manuel, filho de José d'Andrade dos Santos e de Anna Maria de Jesus, sorteado com o numero 4 para o serviço activo do exercito.

Manuel, filho de Antonio José d'Andrade e de Luiza Maria de Jesus, sorteado com o numero 8 para a segunda reserva.

Mannel, filho de Antonio de Oliveira e de Joanna Maria de Jesus, sorteado com o numero 13 para a segunda reserva.

—

Freguezia de Vallega

Relação dos mancebos recenseados e sorteados pela freguezia de Vallega no presente anno de 1897 proclamados recrutas para o serviço militar:

Antonio, filho de José da Silva Larangeira e de Maria Gracía da Silva, sorteado com o numero 25 para a segunda reserva

Antonio, filho de Joaquim José Pereira e de Maria Pereira, sorteado com o numero 26 para a segunda reserva.

Antonio, filho de João da Silva Tavares e de Maria Pereira de Rezende, sorteado com o numero 16 para a segunda reserva.

Antonio, filho de Antonio da Silva e de Joanna Pereira, sorteado com o numero 27 para a segunda reserva.

Antonio, filho de Antonio José da Costa e de Maria Emilia da Costa, sorteado com o numero 4 para o serviço activo do exercito.

Antonio, filho de José Rafael da Silva e de Maria Felicia, sorteado com o numero 7 para o serviço activo do exercito.

Antonio, filho de Manuel de Oliveira Lopes e de Maria Custodia de Jesus, sorteado com o numero 8 para o serviço activo do exercito.

Antonio Maria, filho de Casimiro José de Pinho e de Maria Valente, sorteado com o numero 24 para a segunda reserva.

Antonio Maria, filho de José da Silva e de Anna Maria de Jesus, sorteado com o numero 3 para o serviço activo do exercito.

Custodio, filho de Custodio José da Fonseca e de Maria Joanna da Fonseca, sorteado com o numero 22 para a segunda reserva.

Custodio Maria, filho de Manuel Coelho Pereira e de Maria da Silva, sorteado com o numero 2 para o serviço activo do exercito.

Delfim, filho de Delfim d'Almeida e de Joanna d'Almeida, sorteado com o numero 1 para o serviço activo do exercito.

Delfim Maria, filho de Antonio Duarte e de Marianna Valente, sorteado com o numero 15 para o serviço activo do exercito.

João, filho de José Caetano dos Santos e de Maria d'Oliveira, sorteado com o numero 6 para o serviço activo do exercito.

Joaquim, filho de Antonio da Silva Valente e de Anna Roza de Jesus, sorteado com o numero 12 para o serviço activo do exercito.

Joaquim, filho de Manuel de Oliveira da Gunha e de Joanna Valente, sorteado com o numero 19 para a segunda reserva.

José, filho de Manuel de Pinho e de Joanna da Silva, sorteado com o numero 18 para a segunda reserva.

Julio Diniz, exposto—confiado á ama Joaquina de Pinho, sorteado com o numero 23 para a segunda reserva.

Justino Honorato, exposto—confiado á ama Anna de Jesus, sorteado com o numero 17 para a segunda reserva.

Manuel, filho de Manuel Lopes e de Anna da Costa, sorteado com o numero 30 para a segunda reserva.

Manuel, filho de Antonio da Fonseca Martins e de Anna Thereza de Jesus, sorteado com o numero 21 para a segunda reserva.

Manuel, filho de José Rodrigues de Pinho e de Maria Borges da Fonseca, sorteado com o numero 28 para a segunda reserva.

Manuel, filho de Antonio Pereira Valente e de Roza Valente, sorteado com o numero 9 para o serviço activo do exercito.

Manuel, filho de Antonio Rodrigues e de Brigida da Silva, sorteado com o numero 20 para a segunda reserva.

Manuel, filho de Manuel Nunes da Silva e de Anna Maria de Jesus, sorteado com o numero 14 para o serviço activo do exercito.

Manuel Maria, filho de José Caetano Pereira e de Marianna de Jesus, sorteado com o numero 5 para o serviço activo do exercito.

Manuel Maria, filho de Antonio do Rozario Costa e de Roza Joaquina d'Oliveira Reis, sorteado com o numero 11 para o serviço activo do exercito.

Manuel Maria, filho de Antonio Coelho Pereira e de Maria Margarida de Jesus, sorteado com o numero 10 para o serviço activo do exercito.

Manuel Maria, filho de Manuel Dias e de margarida Joaquina de Rezende, sorteado com o numero 13 para o serviço activo do exercito.

Miguel, filho de Manuel Valente d'Almeida e Maria d'Oliveira, sorteado com o numero 29 para a segunda reserva.

=

Freguezia de Ovar

Relação dos mancebos recenseados e sorteados pela freguezia de Ovar no presente anno de 1897 proclamados recrutas para o serviço militar:

Abel Maria, filho de Custodio José da Cunha Sampaio e de Roza da Silva, sorteado com o numero 72 para a segunda reserva.

Abilio, exposto—encontrado á porta de Joaquim Pereira Baldaia, sorteado com o numero 17 para o serviço activo do exercito

Alfredo, filho de José Maria Gomes Pinto e de Roza d'Oliveira da Piedade, sorteado com o numero 68 para a segunda reserva

Alexandre, filho de Domingos d'Oliveira Gomes e de Anna d'Oliveira Dias, sorteado com o numero 84 para a segunda reserva.

Antonio, filho de Antonio de Oliveira Leite e de Maria Lopes dos Santos, sorteado com o numero 44 para o serviço activo do exercito.

Antonio, filho de Antonio Pereira da Gunha e Costa e de Adozinda Julia Ferraz da Gunha e Costa, sorteado com o numero 66 para a segunda reserva; alistado em cavallaria n.º 10.

Antonio, filho de Manuel José d'Oliveira Manarte e de Roza de Oliveira Dias, sorteado com o numero 85 para a segunda reserva.

Antonio, filho de Manuel Gomes Correia e de Roza Pereira de Rezende, sorteado com o numero 46 para a segundo reserva.

MAXIME VALORIS

—

O FILHO DE DEUS

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha —Lisboa.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consugeral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de odas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

XAROPE PEITORAL

JAMES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

Antonio—filho de Annio Ferreira Quintão e de Anna Rodrigues da Graça, sorteado com o numero 29 para o serviço activo do exercito.

Antonio—filho de Antonio Pinto dos Santos e de Anna do Espirito Santo, sorteado com o numero 47 para a segunda reserva.

Antonio—filho de Manuel Dias Moura e de Custodia de Jesus, sorteado com o numero 31 para o serviço activo do exercito.

Antonio—filho de Christovão Soares Garcia e de Roza Marques, sorteado com o numero 16 para o serviço activo do exercito.

Antonio=filho de Antonio de Pinho e de Roza Gomes de Pinho, sorteado com o numero 71 para a segunda reserva.

Antonio—filho de Manuel Ferreira Dias e de Maria d'Oliveira da Cruz, sorteado com o numero 93 para a segunda reserva.

Antonio—filho de Manuel Andrè Amador e de Maria Pereira da Cunha, sorteado com o numero 89 para a segunda reserva.

Antonio=filho de Antonio Rodrigues Cação e de Maria Ferreira, sorteado com o numero 39 para o serviço activo do exercito.

Antonio Maria—filho natural de Maria da Silva, sorteado com o numero 83 para a segunda reserva.

Antonio Maria=filho de Josè Soares d'Almeida e de Maria Dias de Rezende, sorteado com o numero 4 para o serviço activo do exercito.

Agostinho—filho de João da Silva e de Quiteria Correia d'Oliveira, sorteado com o numero 9 para o serviço activo do exercito.

Benjamin—filho de Augusto Cesar d'Almeida Pinto de Sousa e de Branca Edyviges Cardoso Carvalho Pinto de Sousa, sorteado com o numero 20 para o serviço activo do exercito.

Bernardino = filho de Antonio Rodrigues Repinaldo e de Maria José d'Oliveira da Silva, sorteado com o numero 90 para a segunda reserva.

Carlos—filho de João de Oliveira Baptista e de Felicidade Augusta Rifa da Gama Baptista, sorteado com o numero 67 para a segunda reserva.

Custodio—filho de Jeronymo Alves Ferreira e de Maria do Espirito Santo, sorteado com o numero 86 para a segunda reserva.

Damazo—filho de Antonio de Pinho Saramago e Maria Rita d'Oliveira, sorteado com o numero 18 para o serviço activo do exercito.

Dionizio=filho de Antonio Rodrigues de Pinho e de Christina dos Santos Videira, sorteado com o numero 11 para o serviço activo do exercito.

Domingos—filho de João Rodrigues Veiros e de Domingas Joaquina da Silva, sorteado com o numero 79 para a segunda reserva.

Francisco—filho de Andrè Boturão e de Anna de Jesus, sorteado com o numero 81 para a segunda reserva.

Francisco = filho de Francisco Rodrigues da Silva e de Roza Marques, sorteado com o numero 60 para a segunda reserva.

Francisco=filho de Manuel d'Oliveira e de Julia Emilia da Silva, sorteado com o numero 50 para a segunda reserva.

Francisco=filho de José Maria Pereira Arrota e de Roza d'Oliveira Dixo, sorteado com o numero 45 para a segunda reserva.

Francisco=filho de José d'Oliveira Pinto e de Maria Clara d'Oliveira, sorteado com o numero 80 para segunda reserva.

Francisco, filho de José Perefra e de Roza d'Oliveira dos Santos, sorteado com o numero 13 para o serviço da armada.

Francisco, filho de Manuel Ferreira e de Maria Gomes, sorteado com o numero 77 para a segunda reserva.

Francisco, filho de Francisco de Pinho e de Maria Soares, sorteado com o numero 14 para o serviço activo do exercito,

Francisco, filho de Francisco Antonio Lopes e de Maria Roza Pereira, sorteado com o numero 52 para a segunda reserva.

Francisco=filho de Manuel d'Oliveira Muge e de Anna d'Oliveira, sorteado com o numero 87 para a segunda reserva.

Gustavo=filho de Luiz José Pinto Camello Goelho e de Maria Mafalda Fonseca da Silveira, sorteado com o numero 30 para o serviço activo do exercito.

Jacintho—filho de Francisco Dias Teques e de Roza d'Oliveira Pinto, sorteado com o numero 22 para o serviço activo do exercito.

Jacintho—filho de Augusto d'Oliveira Barbosa e de Florencia Dias de Rezende, sorteado com o numero 88 para a segunda reserva.

João=filho de Manuel Rodrigues Repinaldo e de Anna de Oliveira Duarte, sorteado com o numero 8 parauo serviço activo do exercito.

João=filho natural de Roza d'Oliveira, sorteado com o numero 75 para a segunda reserva

João—filho de João Rodrigues Veiros e de Domingas Joaquina da Silva, sorteado como numero 53 para a segunda reserva.

João=filho de Thomaz Gomes de Pinho e de Maria da Cruz d'Azevedo, sorteado com o numero 73 para a segunda reserva.

João=filho de Joaquim Fernandes Espada e de Roza Soares, sorteado com o numero 63 para a segunda reserva.

João—filho de José Rodrigues Aleixo e de Maria Gomes, sorteado com o numero 91 para a seguda reserva.

João—filho de Manuel Lopes Recio e de Maria de Jesus e Silva, sorteado com o numero 49 para a segunda reserva.

João—filho de Antonio de Oliveira Pinto a de Joanna Pereira, sorteado com o numero 3 para o serviço da armada

João — filho de Fortunato Ferreira da Silva e de Anna de Sà, sorteado com o numero 36 para o serviço activo do exercito

João—filho de Antonio d'Oliveira e de Maria d'Oliveira, sorteado com o numero 61 para a segunda reserva.

João—filho de Joaquim Marques Branco e de Roza Godinho, sorteado com o numero 40 para o serviço activo do exercito.

Joaquim = filho de Manuel Santos Soares e de Roza d'Oliveira Areia, sorteado com o numero 26 para o serviço activo do exercito.

Joaquim=filho de João Ferreira da Cruz e de Margarida de Oliveira Pinho, sorteado com o numero 78 para a segunda reserva.

Joaquim—filho de Antonio Lopes e de Gracia de Oliveira, sorteado com o numero 10 para o serviço activo do exercito.

José—filho de João Gomes Paulino e de Maria Godinho, sorteado com o numero 34 para o serviço activo do exercito.

José=filho de João Gomes Junior e de Maria Clara Duarte, sorteado com o numero 38 para o serviço activo do exercito.

José—filho de Manuel d'Oliveira Maia e Silva e de Maria Joanna Thereza d'Almeida, sorteado com o numero 2 para o serviço activo do exercito.

José—filho de José Francisco da Froctuosa e de Anna de Oliveira, sorteado com o numero 74 para a segunda reserva.

José=filho de Francisco de Oliveira Mendes e de Maria de Oliveira Gomes, sorteado com o numero 7 para o serviço da armada.

José=filho de João dos Santos e de Anna Maria de Jesus, sorteado com o numero 82 para asegunda reserva.

José=filho de Antonio d'Oliveira Praça e de Maria d'Oliveira Soares, sorteado com o numero 28 para o serviço activo do exercito.

José—filho de Domingos Tavares e de Bernarda Pereira, sorteado com n.º 59 para a segunda reserva.

José=filho de Manuel Pereira dos Santos e de Maria d'Oliveira Trindade, sorteado com o numero 48 para a segunda reserva.

José, filho de Francisco de Oliveira Pinto e Roza Soares de Jesus, sorteado com o numero 70 para a segunda reserva.

José, filho de João Rezende Carriola e de Maria Gomes dos Santos, sorteado com o numero 35 para o serviço activo do exercito.

José, filho de João do Silva Brandão e de Joanna Sobraleira, sorteado com o numero 25 para o serviço activo do exercito.

José Manuel, filho de José Eugenio dos Santos e de Roza d'Oliveira Caixeira, sorteado com o numero 92 para a 2.ª reserva.

José Manuel, filho de Manuel André de Sousa e de Maria de Oliveira, sorteado com o numero 76 para a segunda reserva.

José Maria, filho de Serafim Antunes da Silva e de Maria Pereira dos Santos, sorteado com o numero 1 para o serviço activo do exercito.

Lourenço, filho de José Maria d'Oliveira Marage e de Thereza Rodrigues dos Santos, sorteado com o numero 55 para a segunda reserva.

Manuel, filho de Manuel de Oliveira e de Anna Ferreira, sorteado com o numero 5 para o serviço da armada.

Manuel, filho de Manuel da Silva Adrião e de Maria d'Oliveira e Silva, sorteado com o numero 19 para o serviço activo do exercito.

Manuel, filho de José Pereira Manarte e de Antonia d'Oliveira Ascenção, sorteado com o numero 95 para a segunda reserva.

Manuel, filho de Antonio de Oliveira Marcos e de Anna Roza de Oliveira, sorteado com o numero 27 para o serviço activo do exercito.

Manuel, filho natural de Maria Clara Gomes, sorteado com o numero 58 para a segunda reserva.

Manuel, filho de José Antonio de Oliveira Vaz e de Maria Roza Gomes da Silva, sorteado com o numero 64 para a segunda reserva.

Manuel filho de Bento de Pinho Neves e de Maria Ayres, sorteado com o numero 21 para o serviço activo do exercito.

Manuel, filho de Antonio da Silva Valente e de Maria dos Santos, sorteado com o numero 42 para o serviço activo do exercito.

Manuel, filho de Manuel José Rodrigues Regalado e de Roza de Oliveira e Silva, sorteado com o numero 15 para o serviço activo do exercito.

Manuel—filho de Antonio Rodrigues Brandão e de Anna Margarida Emilia Pinta, sorteado com o numero 51 para a segunda reserva.

Manuel—filho de Manuel da Fonseca Soares e de Roza Pereira dos Santos, sorteado com o numero 23 para o serviço activo do exercito.

Manuel—filho de José Lopes de Oliveira e de Maria de Oliveira da Cruz, sorteado com o numero 6 para o serviço activo do exercito.

Manuel—filho de Antonio dos Santos Gesta e de Josefa Pereira da Silva, sorteado com o numero 43 para o serviço activo do exercito.

Mannel, filho de Januario dos Santos e de Margarida de Oliveira e Sil, sorteado com o numero 57 para a segunda reserva.

Manuel, filho de José Maria de Oliveira e de Maria Roza Gomes, sorteado com o numero 24 para o serviço activo do exercito

Manuel, filho de Manuel Pereira de Souza e de Anna de Oliveira Pomba, sorteado com o numero 65 para a segunda reserva.

Manuel, filho de Jacintho José Gonçalves e de Maria de Sá Leite, sorteado com o numero 12 para o serviço activo do exercito.

Manuel, filho de Rufino da Silva e de Maria de Oliveira Craveira, sorteado com o numero 69 para a segunda reserva

Manuel, filho de Manuel Duarte Rezende e de Maria Marques da Silva, sorteado com o numero 33 para o serviço activo do exercito.

Manuel Augusto, filho de Manuel José da Fonseca e de Maria Gracia de Jesus, sorteado com o numero 94 para a segunda reserva.

Manuel Maria, filho de Antonio de Sousa Campos e de Antonia de Oliveira Lyra, sorteado com o numero 41 para o serviço activo do exercito.

Manuel, filho de Manoel Tavares e Roza Duarte Pereira, sort. com o n.º 54 para a 2.ª reserva.

Manuel Maria, filho de José dos Santos Adrião e de Julia Pereira dos Santos, sorteado com o numero 56 para a segunda reserva.

Manuel Maria, filho de José de Mattos e de Margarida Correia dos Santos, sorteado com o numero 96 para a segunda reserva.

Matheus, filho de Francisco Marques de Oliveira e de Domingas da Silva, sorteado com o numero 32 para o serviço activo do exercito.

Nicolau, filho de Bernardo Soares Balreira e de Maria Emilia do Espirito Santo, sorteado com o numero 37 para o serviço activo do exercito.

Thomaz, filho de João Gomes Rico e de Maria Clara de Oliveira, sorteado com o numero 62 para a segunda reserva.

Os recrutas mencionados n'esta relação, destinados ao serviço activo do exercito ou da armada, devem apresentar a guia (modelo n.º 11) ao secretario da commissão de recenseamento, dentro de dez dias contados d'esta data, a fim de seguirem ao seu destino. Os que não possuirem a guia, deverão solicital-a ao mesmo secretario dentro do referido prazo, ainda que sejam destinados á segunda reserva.

Ovar, em 22 de Novembro de 1897.

O Presidente da Commissão de sorteio

Norberto Amancio d'Almeida Campos.

Major de infanteria

Edital

1.ª publicação

O Doutor Antonio Joaquim de Oliveira Valente, Presidente da Camara Municipal d'Ovar

FAÇO saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na salla das sessões d'ella, pelas 10 horas da manhã, do dia 5 do mez de Dezembro, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio o seguinte:

Alguns talhões de madeira, sitos na Cova do Frade, ao norte da estrada do Furadouro.

As condicções da arrematação estarão patentes na secretaria d'esta camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao acima annunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se enteressar.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este e outros, que affixados serão nos logares mais publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Ovar, 9 de Novembro de 1897. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, secretario, o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente

Antonio Joaquim d'Oliveira Valente.

Séde da Redacção, Administração e Typographia, Rua dos Ferradores, 112—OVAR.